

P.V. ALF	
B...	
Jornal:	BAHIA HOJE
Data:	07/12/93
Caderno:	1
Página:	2
Seção:	
Assunto:	
ELEVADOR	

ELEVADOR DO TABOÃO

Um pedaço de história abandonado no Comércio

Construído no século passado, símbolo de progresso, o Taboão está desativado há mais de 30 anos.

Desativado no início da década de 60, o Elevador do Taboão encontra-se completamente abandonado, apesar de ser um marco histórico na vida da cidade. O seu prédio, tanto na parte de baixo como em cima, abriga hoje oficinas de reparo de sapatos. Com quase 30 anos de desativado, pouca gente se lembra da época em que o elevador se movia com cerca de 20 passageiros em cada *balança*, sendo o meio mais prático de ligação da Rua Fernão Cardim (antiga Rua do Beco da Carne Seca) com a Ladeira do Taboão.

Um projeto orçado em US\$ 10 mil pretende promover a restauração das instalações do elevador para transformá-lo numa área de visitação pública. Segundo o assessor técnico da Transur, Pedro Rocha, as cabines e o sistema de tração estão completamente estragados, o que tornaria a reativação muito cara, a despeito da área do Taboão já não contar com a demanda de pessoas circu-

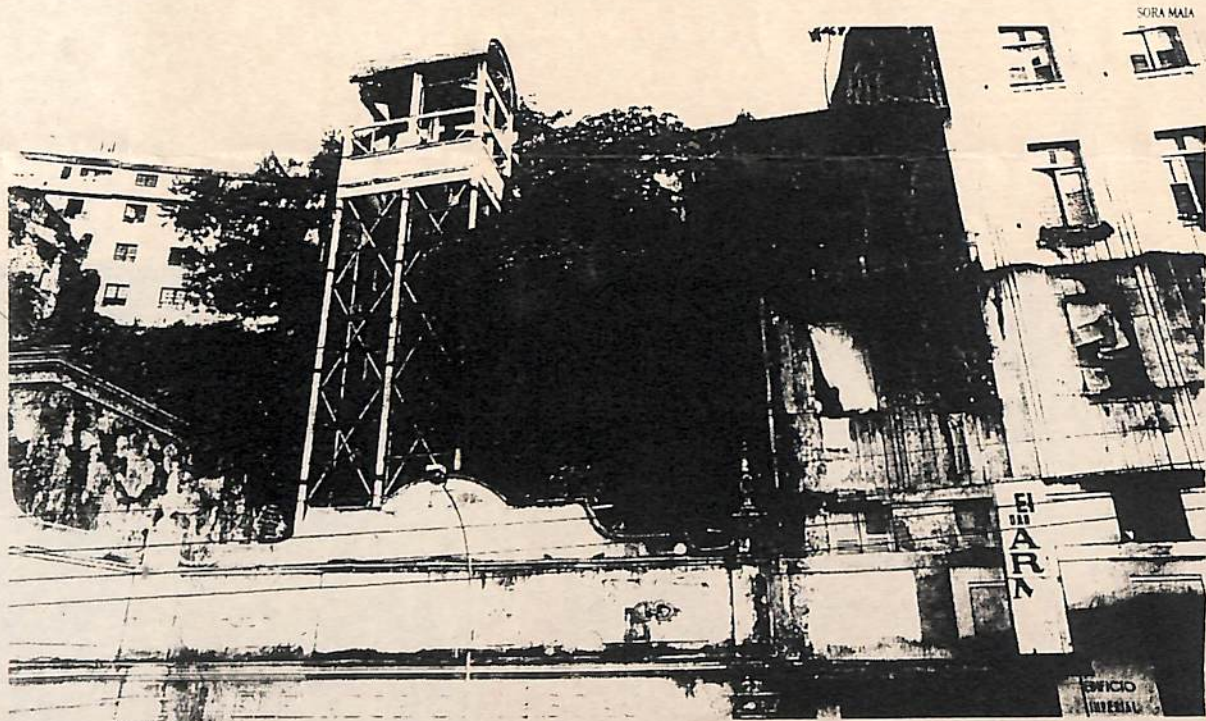
lando no local, como no passado. O projeto está agora nas mãos da Fundação Gregório de Mattos, que pretende deixá-lo em condições de visitação, como importante monumento à memória histórico-cultural da cidade.

RECUPERAÇÃO

O comerciante Danúzio Grassi é proprietário de uma das oficinas de restauração de sapatos que funcionam no velho prédio do Elevador do Taboão. Ele está no local há mais de 25 anos, quando seu negócio foi transferido pela prefeitura do Pelourinho para lá, durante uma reforma no Centro Histórico. Danúzio não acredita que a vida no local tenha alterado muito sem o elevador e vê a decadência do comércio local como uma coisa natural, sofrida por todo o centro da cidade. O mecânico Orlando Araújo, 59 anos, mora e trabalha no Taboão há 40 anos e se lembra bem da época em que o elevador foi desati-

vado. "O elevador já estava funcionando em péssimas condições e quando parou deixou muita gente reclamando a sua volta, mas depois de uns dois anos o povo foi se esquecendo dele", afirma.

O historiador Cid Teixeira conta que o elevador era movido por um sistema hidráulico e passou a funcionar no fim do século XIX, sendo todo montado com peças inglesas. Na época, a Inglaterra detinha muito prestígio na área tecnológica, tendo exportado para a Bahia diversos equipamentos de construções, como as arnações que serviram para a construção da ponte que liga Cachoeira a São Félix. Cid Teixeira, que também é diretor da Fundação Gregório de Mattos, afirma que a entidade pretende contar com financiamento através da Lei Alfaya de incentivo à cultura, ainda no primeiro trimestre de 1994, para que possa efetuar a restauração das instalações do velho elevador.



Desativado há mais de 30 anos, o Elevador do Taboão, no Centro, está completamente abandonado